

Floresta de Bétulas
Guilherme de Sá

[Intro] **A9 E**

A9

Quão caras

E

São as flores

A9

E

Que adornam o solo dos perecidos

A9

A9

E

E ao chegar da friagem perecem

A9

Para apinharem-se

A9

Aos seus amores

E

Da neve

A9

Porque o frio

B9

E

O frio resolveu se congelar

B9

A9

B9

Na lágrima do inocente

E

Que já não está

A9

Quão caras

A9

E

São as folhas

A9

A9

E

Que adernam a aurora de Abril

A9

A9

À presença da ausência

E

A9

A9

Sob a ausência da presença

E

Que repousam

E

Em silêncio

A9

Porque o sol

B9

E

O sol resolveu se aquecer

B9

A9

Para que a dor

B9

E

Pudesse de vez desvanecer

(**C#m7 A9 E**)

C#m7

Mas tão somente

A9

Mais uma vez

E

Os olhos vissem na sua vivez

Que nem a fúria dos homens

Nem a loucura de outréms

C#m7

A9

Outrora o ódio à florescer

E

Agora chora o seu doer

Puderam o sangue arrefecer

Em sua sina

C#m7

Sua apória

A9

E

São sinais de mais uma memória

Posto que é finória

C#m7

A9

Frágil e áurea

E

Não apenas horas

Mas imortal até sempre

A9

Porque a luz

B9

C#m7 B9

A luz resolveu acender

A9

B9

Sua noite ao poente

C#m7

Para nos lembrar

B9

A9

De como nós éramos normais

B9

E de repente

E

Não havíamos mais